

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO** "JORNAL DE ANNUNCIOS"  
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

Redacção, administração, composição e impressão  
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## A' RODA DO DISCURSO DA COROA

Chronica politica—Um discurso da corôa que é uma abada de promessas—Mundos e fundos—Mais um ministerio: o da agricultura—Só se não falla na reforma constitucional e lei eleitoral—Medidas ponderadamente liberaes—Comédias e comediantes—A dissolução?

Temos afinal Parlamento.

No dia 1 d'este mez realisou-se, como estava decretado, a abertura solemne, com assistencia d'el-rei, da presente sessão das camaras legislativas.

Conforme a praxe, o governo poz nas mãos do soberano, para ser lido por elle n'este acto, o chamado *discurso da corôa*, não pequeno nas dimensões, mas ainda mais avantajado pelas promissas de melhoramentos e reformas politicas, financeiras e economicas, com elementos colhidos, em todas as aspirações e necessidades d'um paiz monarchico-liberal.

Tal documento, apurado nos simples dois mezes que decorreram desde a data fixada na Constituição para a reunião d'este poder do Estado até agora, é de tão vasta amplitude que loucura seria admitir que haja verdadeiramente proposito de levar a effecto sequer a sua minima parte.

O governo abordou todos os assumptos que preoccupam a opinião publica, assegurando que sobre *todos* providenciará com méshas efficazes. Assim, pela pasta do reino, serão presentes ás côrtes um grande numero de propostas:—a reforma do ensino primario; a introdução da inspecção sanitaria nos lyceus; o desenvolvimento da educação physica nos mesmos estabelecimentos de ensino; a dotação dos lyceus do Porto com edificios proprios; reorganisação do ensino da architectura; projecto para a construcção de casas baratas; reforma relativa á policia e ao Juiz de Instrucção Criminal. Pela pasta da justiça: a modificação da lei de 13 de fevereiro de 1896 em orientação *ponderadamente* liberal; a lei da imprensa; regularisar a substituição dos juizes de direito; melhorar a situação dos delegados de procurador regio; reforma do serviço dos juizes criminaes em Lisboa e Porto; propostas respeitantes ás congruas; reforma do notariado; creação de colonias agricolas correcçoes para menores.

Pela pasta da fazenda annuncia ainda o governo, pela voz d'el-rei, que será *sem demora* apresentado ás camaras o orçamento de 1909-1910, *sem deficit*; propostas tendentes a manter esse equilibrio nos orçamentos futuros, pela remodelação dos impostos directos sem novo gravames, pela conversão da divida fluctuante e pela reorganisação da Caixa Geral dos Depósitos. Pela pasta da guerra:—propostas para a reorganisação do exercito, para a revisão das leis do recrutamento e do Codigo de Justiça Militar. Pela da marinha:—a equiparação dos officiaes da armada aos do exercito na liquidação das patentes; a reorganisação dos quadros dos officiaes não combatentes; a construcção d'um arsenal na margem esquerda do Tejo; a fiscalisação do serviço de pesca; a exploração das aguas territoriaes pelas embarcações estrangeiras.

Pela mesma pasta no que pertence ao ultramar: medidas destinadas a proteger o consumo dos

generos coloniaes na metropole; reforma do ensino no collegio das Missões; o estabelecimento de colonias penaes agricolas; a organisação dos serviços pecuarios dos caminhos de ferro e das empresas agricolas; formação d'um novo regimento para administração da justiça nas provincias ultramarinas; promulgação d'um novo regimem para a concessão de terrenos em Moçambique.

Pela pasta dos estrangeiros, será sujeito á sancção das côrtes o tratado celebrado com a Allemanha e a remodelação dos serviços d'aquelle ministerio, creando um conselho superior diplomatico consular.

O ministerio das obras publicas desdobrar se-ha em dois, ficando existindo um de obras publicas, telegraphos, correios e caminhos de ferro, e outro de agricultura, commercio e industria. Este ultimo occupar-se-ha do fomento, sob todas as formas e aspectos, das forças economicas do paiz, bem como de tudo que diga respeito á intervenção do Estado como guia e protector do trabalho economico e technico das populações agricolas, industriaes e commerciaes. Serão já submettidas á deliberação do Parlamento propostas, creando a caixa economica postal em todo o reino, organisando caixa (ruaes economicas e de credito; auctorisando e impulsionando a cultura do arroz em todo o paiz, regulando a exploração de quedas d'agua para força motriz, providenciando sobre rêdes telephonicas, e organisando um instituto de reformas sociaes, accessivel a todas as classes interessadas nas instituições de economia social.

N'este *mare-magnum* de espalhafatos programma faltou unicamente alludir á revisão da Carta Constitucional e Actos Adicionaes em pontos que o espirito moderno manda reformar ou definir de modo que se não preste ás *habilidades* dos sophistas, e á decretação d'uma nova lei eleitoral que contribua para dar ao exercicio do voto popular o legitimo caracter d'expressão genuina da vontade nacional, livre de peias e de embaraços, dirigindo os seus destinos. Fica portanto de pé toda a viciação do sistema representativo, porque lhe falta o esteio solido em que elle se baseia e lhe continuava a negar as garantias de que o progresso das idéas constituiu crêdores as sociedades cultas dos nossos dias.

Pelo que diz a falla do throno, não são estas ultimas as convicções dos estadistas actualmente nos conselhos da corôa; antes *julgando interpretar o sentir e o pensar do paiz*, deixam de referir se a taes questões, como de somenos importancia, e chamam a attenção do poder legislativo «para os problemas de ensino, das finanças e da economia nacional, na metropole e colonias, e para as leis sociaes, por forma a desenvolver uma nação illustrada, livre, ordeira e prospera, protegendo o operariado e os trabalhadores em geral, para evitar

as luctas de classe e suavisar a vida do proletariado.»

Santas palavras se lhes correspondessem puras intensões!

D'esta sorte o governo comprehende que só na realização *completa* das promessas retumbantes de que inundou o discurso da corôa que não poderia cumprir integralmente ainda que dispuzesse de largos annos de posse dos *fauteurs* ministeriaes, (e que está por certo muito longe de pensar em levar á execução), assenta o *el-dorado* da situação da patria portu-gueza. Mas *«elle não descuro as questões propriamente politicas»*. E que descuressa, chamal-o-hia á auctoridade n'aquelle ponto a forte opposição que conta nas duas casas do parlamento. Como se furtará elle á discussão da resposta ás phrases que poz na bocca do Chefe do Estado? Como explicará as causas constitucionaes que determinaram o seu advento aos conselhos superiores da nação? Como desenvolverá tantos problemas instantes da *legalidade politica*, insolúveis com o seu silencio, e cuja solução prompta e immediata o paiz reclama para ter a consciencia do valor dos offerecimentos que se lhe fazem, sem serem attendidos os direitos primarios que lhe assistem pelos principios de soberania assegurados no seu credo liberal?—Como hade o actual governo responder ás justas observações accusadoras d'uma avultada e respeitavel massa dos representantes da opinião publica, em sessões que se effiança serem numerosas e renhidas,—lido como elle está ou diz estar, á rigorosa observancia do seu mirabolante programma?

Facilmente. A's invectivas sérias responderá que está, pela intriga do parlamento, coacto no desempenho da sua missão salvadora da patria e das instituições. E *ou se demittirá*, o que não cremos, *ou appellará para a confiança da corôa pedindo a dissolução das côrtes*. E' o que geralmente se espera.

E então, se obtiver da inexperiencia innocente d'el-rei esta desgraçada mercê, ahí teremos outra vez uma *nova ductadura*, e, quando fôr, *novas eleições geraes*, fabricadas segundo as normas da lei eleitoral vigente, classificada por gregos e troyannos como sendo a mais antiliberal que foi forjada a beneficio do *poder pessoal* e do arbitrio dos mandões.

E adeus promessas do discurso real na sessão do dia 1 de março.

### Semana Santa

Sua santidade Pio X, pontifice maximo da igreja, acaba de conceder que nas solemnidades da semana santa do corrente anno e seguintes, enquanto se não mandar o contrario, seja permitido acompanhar o canto com instrumentos de córda sómente e em numero absolutamente indispensavel.

A pouco e pouco... se voltará ao antigo.

### Estação Telegrapho-Postal

Sabemos de fonte fidedigna que a ordem de sahida da estação telegrapho-postal da casa onde actualmente está, com o fundamento de ser esta propriedade do proprio chefe da estação, não obedece a qualquer pretensão local e sim é consequente de uma ordem geral emanada da repartição superior dos correios e telegraphos e feita pelo conhecimento que houve dos muitos abusos commettidos nos arrendamentos de casas que são propriedade dos funcionarios a

quem cabe, pela sua cathogoria, fazer ou propor ao Estado esses arrendamentos.

Não nos repugna acreditar—antes pelo contrario!—o commettimento de taes abusos, mas isso não basta para que applaudamos uma ordem em que o abuso d'alguns funcionarios menos escrupulosos pode levar a sacrificios e prejuizos do publico e do Estado em muito maior numero, talvez, que o dos abusos commettidos. Antes nos parecia que em vez d'essa ordem geral que pode, como disse-mos, acarretar prejuizos—e veja-se para exemplo o que se passa n'esta cidade—devia haver uma rigorosa fiscalisação em todos os arrendamentos, quando estes houvessem de fazer-se, evitando os abusos e não impedindo que uma estação telegrapho postal se possa instalar em casa que seja pertença do chefe, logo que essa casa offereça sobre todas as outras melhores condições de preço e de situação.

Temos razões para acreditar que o homem illustre que dirige os serviços telegraphos postaes d'este paiz fará quanto possivel por conciliar as suas determinações de ordem geral com os interesses do publico e isso nos leva a crêr que a população d'esta cidade não sofrerá o inconveniente de vêr mudada a estação para uma casa em peores condições de que a actual. E' verdade que corre como certo o proximo arrendamento, para a estação, d'uma casa da Borda de Agua d'Aguiar, no lado oriental da cidade, e que á sua má situação local, pois fica fóra do centro da cidade e isolada do transitio commercial, allia a desvantagem de ser de renda muito superior á do predio de sua actual installação; mas esse arrendamento seria o menosprezo absoluto pelos interesses do publico e do Estado e por isso não nos dispomos a acreditar facilmente na sua realização.

A cautella, porém, não largaremos mão do assumpto, vigiando o de perto, e pondo todos os obstaculos possiveis á satisfação d'essa tentativa que se não fica mal a quem a fez, porque zela os seus interesses, não podia de forma alguma ficar bem a quem a accettesse sacrificando conveniencias publicas a simples interesses particulares.

### A "ARRANCADA"

A celebre e decantada questão da «Arrancada», interminavel como as velhas obras de Santa Engracia, teve fóros de primazia parlamentar, pois foram sobre ella os primeiros pedidos de documentos feito na segunda sessão do actual periodo legislativo.

N'essa sessão o par do reino sr. Francisco José Machado, requereu, com urgencia, copias do parecer do conselho superior d'obras publicas e minas de 29 de outubro de 1908 sobre a consulta referente a expropriações na «Arrancada»; e do relatório ou documentos, elaborado pela respectiva direcção dos serviços fluviaes e maritimos sobre o serviço de que foi encarregado por portaria de 7 de novembro de 1908, relativa ao exame dos escombros da ponte do Almargem, no troço da via ferrea de Tavira a Caccella.

### PESSOAL DE FAZENDA

O sr. Antonio do Carmo Torrado, escrivão de fazenda em Alfundega da Fé foi encarregado de dirigir em commissão a repartição de fazenda de Carrazeda de Anciães.

## AS AMENDOEIRAS

Quando fevereiro parte, despem ellas o seu véo de flôres

Fevereiro, o mais pequeno e traquinas dos doze filhos do Anno, acaba de partir no *Sud-Express* do Tempo para as longincoas regiões do Passado, deixando na inconsolavel vivez do desalento essas pequeninas noivas do campo—as amendoeiras—que á sua passagem, como signal intimo de preferencia, vestem esse lindo e niveo véo de flôres que fórma a mais deslumbrante *toilette* e a mais delicada essencia dos campos algarvios.

Fevereiro foi sempre o eleito de coração para estas mensageiras da Flôr e mal elle vae a desaparecer, em correrria veloz, n'essa infinita poeira do Passado, logo as apraziveis amendoeiras, ricas e saudosas, despem tristemente o seu niveo e perfumado veu de flores, offerecendo á saciedade da familia agricola o appetecivel fructo do seu noivado.

Todos os amendoeiraes, ainda floridos, despedem agora os ultimos beijos a Fevereiro que partiu, e emquanto elles se entristecem n'essa commovente e saudosa despedida, digamos nós alguma cousa da sua historia visto que elles são factor bem importante na vida agricola do Algarve.

A amendoeira é uma arvore que só fructifica, com relação a Europa, na sua zona mais temperada, isto é, na parte meridional. Essa zona abrange Portugal, Hespanha, Italia, Grecia Turquia e a faixa mediterranea da França. E' certo que se encontra ao sul da Escandinavia, na Inglaterra, norte e centro da França, etc., mas não fructifica, em consequencia dos rigores do frio. Tambem existe nas regiões inter-tropicaes, como por exemplo nos Antilhas, onde vegeta constantemente, mas sem dar fructo, por excesso de calor, o que parece indicar que o repouso hivernal é indispensavel para a sua fructificação.

Segundo alguns auctores, a amendoeira é originaria da Asia e do norte da Africa, onde forma bosques importantes. Diz-se tambem que foram os romanos que a trouxeram para a Europa, mas ha quem julgue que a sua introdução nas nossas regiões data de tempos muito mais remotos.

A amendoeira é a mais precoce de todas as arvores fructiferas, apparecendo as flores logo que a temperatura media se mantem a seis graus acima do zero. As geadas são para ella um inimigo terrivel, sendo em consequencia d'essas intemperies que ha annos mais abundantes de amendoa e outros escasos. Uma geada mais intensa basta para destruir as esperanças entrevistas no momento da appareção das flores.

E' importantissimo, quando se trata de fazer uma plantação de amendoeiras, escolher variedades que deem productos de verdadeiro valor commercial. Tambem é importante conhecer bem as aptidões das variedades das amendoeiras que se desejem cultivar, a fim de evitar verdadeiriss desastres por occasião das geadas.

A amendoeira é uma das mais rusticas das nossas arvores fructiferas. Menos exigente que a oliveira, desenvolve-se e produz onde nenhuma outra cultura daria resultado. Convem-lhe admiravelmente

as terras seccas e quentes, comtando que tenham um sub solo permeavel. As terras fortes, argilosas, não lhes são favoraveis, ao contrario do que succede nos terrenos calcareos, onde se dá perfeitamente. Não exige terra fina, parecendo antes ter certa predilecção pelos solos pedregosos.

A amendoeira não gosta de estar exposta ao norte, nem das terras fundas e frias. Por consequencia deve-se evitar aquella exposiçao. As outras exposições são-lhe favoraveis.

Quanto ás variedades de amendoeira podemos limital-as ao seguinte: Amendoa fina e amendoa semifina; amendoa de casca tenra e amendoa de casca dura, e finalmente, amendoa amarga.

A amendoa fina é a mais procurada nos mercados, maa a arvore que a produz resente-se bastante dos frios, especialmente quando se acha em terreno exposto ao norte. As semi-finas são mais resistentes, havendo algumas verdadeiramente apreciadas. Quanto a ser de casca tenra ou de casca dura, isso é questão de preferencia. Relativamente á amendoa amarga, é hoje de difficil collocação por ser pouco procurada.

Quem quizer cultivar a amendoeira deve em primeiro lugar conhecer o terreno e em segundo a variedade que vai plantar. E' uma questão de cuidado e nada mais. A esmo é que não se deve plantar, para se não dar o caso de um resultado negativo. Entre nós ha variedades de amendoa que competem com as meliores do estrangeiro. E' por isso que o nosso commercio de amendoa attinge ainda a media de 200 contos annuaes, o que não deixa de ser relativamente importante.

#### PHILOSOPHIA ALEGRE

O filho de Tolstoi, tendo terminado brillantemente os seus estudos em Petersburgo, regressou cheio de distincções universitarias a Iasnaia Poliana.

Tolstoi abraçou-o effusivamente.

—Ora bem meu querido filho—lhe disse elle—eis-te sabio!

—Sim, meu pae.

—Sabes o direito, a historia, a archeologia...

—Sim meu pae.

—A grammatica, a rhetorica, a philologia...

—Sim, meu pae.

—A logica, a moral, a archeologia...

—Sim, meu pae.

—Pois muito bem!... Ora agora, vae á dispensa, traz a vassoura e vae varrer o lixo que ha de frente da nossa porta.

#### LIVROS NOVOS

**Rimas, versos de Antonio Sergio.** N'estes tempos de prosa chan, do mais árido e triste positivismo, o apparecimento de um novo poeta é sempre um facto digno de nota. E este que apparece com o livro *Rimas*, mostra possuir um apreciavel talento. Os seus versos, filando-se quasi todos na escola philosophica, são cheios, apesar d'isso, de colorido e sentimento.

Alguns quadros são perfeitos de descripção. Veja-se, por exemplo, este soneto:

#### ALVA

Calma. Quasi manhan. Não tem um movimento  
A frota mergulhada em meia escuridão:  
Centaro, a Cruz do Sul, a Libra, o Escorpião,  
Morrem de pallidez no azul do firmamento;

A Natureza inteira emmudeceu: nem vento,  
Nem a aza a palpar de vagabundo alcião,  
— E só de vez em vez, quebrando a quietação,  
O velame a bater, secco, pesado e lento...

A Aurora tremeluz com debil claridade,  
Branqueia lentamente a fósca immensidade,  
E despontando enfim no mar vermelho e louro,

Nas grimpas d'uma nau engasta tres rubis,  
Faulhas a voar do grande incendio d'ouro.  
Quo em chamas colossaes alastra no cariz.

Como se vê, Antonio Sergio é um novo poeta, com verdadeiro talento. Vem enfileirar na radiosa Ala dos Namorados da moderna poesia portugueza.

#### AMIGOS DO ALHEIO

### Porta Nova, Macaroco, Ramelica & C.<sup>a</sup>

Ha uma cousa digna de registo na policia administrativa d'este concelho: é que para não haver desordens ou provocações e para serem descobertos os auctores de varios furtos ou proezas, torna-se necessaria, indispensavel mesmo, a ausencia da policia civil de Faro. Quando ella cá está raro se passam vinte e quatro horas sem uma contenda onde ella tenha de intrevir e prender e, quando ha roubos, apesar da sua apparente solicitude, raro é aquelle de que se descobre o auctor.

Em compensação, quando por aqui não se encontra nenhum representante d'aquella legião civil, tudo decorre na santa paz do Senhor: não ha desordens, não ha provocações, e a esquadra, nas escasas vezes em que se abre, é para n'ella se curtirem algumas bebedeiras de maior. E a respeito de furtos, consegue-se, quasi sempre, a sua descoberta.

Ainda está na memoria de todos, porque foi de ha poucos dias, a excellente policia feita pelos nossos officiaes de diligencias e empregados inferiores da camara sob a direcção do sr. administrador do concelho, nos ultimos dias do carnaval, dias em que se brinca muito e se bebe muito mais e que por isso mesmo dão de ordinario motivo a barulho e prisões, e que este anno passaram sem incidente digno de registo. Isto pelo que respeita á ordem; pelo que respeita a deligencia policial, contemos o seguinte caso de quinta feira passada:

O sr. João Vicente, sapateiro, da rua dos Cutilleiros, está em vespuras de casamento e como sabe que *quem vae para o mar avia-se em terra*, tinha comprado ha dias um magnifico carneiro que se destinava a fazer as delicias da ceia nupcial. Mas o animal, que estava a engordar n'uma propriedade do sr. Augusto Dionel, á Conceição, desapareceu d'ali na quinta feira e como visse logo tratar-se d'um roubo, o dono appressou-se em fazer a respectiva queixa na administração do concelho, dizendo ainda suspeitar do *Porta Nova*, nome de largo cadastro na gatumagem do concelho.

Immediatamente foram postos em campo de pesquisas os varios empregados dependentes do administrador e coube ao regedor de S. Thiago, acompanhado do queixoso, a sorte de descobrir no povo de Santa Luzia o famigerado *Porta Nova* que ali passeava em companhia de outros dois famosos companheiros de aventuras ratoneiras, o *Macaroco* e o *Ramelica*. Com auxilio d'alguns cabos de policia d'aquelle povo, ponde o regedor deitar a mão aos meliantes que vieram para a cidade com grande acompanhamento de povo de Santa Luzia—abundando como sempre o sexo feminino—e que entrou em Tavira em grande magote, custodiando os criminosos até á residencia do administrador do concelho.

Havia razão para as suspeitas do queixoso. O *Porta Nova* foi o autor do furto, talvez ajudado pelos dois companheiros de Santa Luzia. Elle ainda o não confessou, mas já se sabe que o carneiro foi por elle vendido, por 3\$200 réis ao Brito, que achou bom o negocio—o dono não o tinha querido vender por 8\$000 réis—e que por isso entra tambem como cumplice na aventura agora entregue ao poder judicial.

Escusado será dizer que o Brito matára logo o carneiro e offerecera a carne em bella venda de contrabando. O Francisco de Loulé soube d'esta venda, desconfiou do caso e essas desconfianças levaram á descoberta de que o carneiro morto era o carneiro roubado.

D'esta vez o *Porta Nova* andou com azar.

Foi concedida licença de 50 dias ao notario d'esta comarca sr. Leote Cavaco.

#### NOTICIAS MILITARES

Estão em exercicio na Carreira do Tiro-duas companhias do regimento de infantaria 4 sob o commando do capitão sr. Rollo, tendo como subalternos os tenentes sr. Ramos e Centeno.

—O destacamento de infantaria 4 que estava na Mina de S. Domingos sob o commando do sargento sr. Firmino Ribeiro foi rendido por outro do commando do sargento sr. Mathias do Nascimento.

—Foi promovido a alferes do corpo de officiaes da administração militar e colocado em cavallaria 7 o primeiro sargento d'infanteria 4 sr. Manoel Antonio de Olival Junior.

—Foi collocado no grupo de artilheria de guarnição n.º 5 o capitão na disponibilidade sr. Aurelio B. C. Travassos Neves, ha pouco regressado do ultramar.

—Passou ao estado maior d'infanteria o tenente d'infanteria 11 sr. Jeronymo C. Cabral Madeira.

#### APOSENTAÇÕES

Para o effeito da aposentação foram submettidos á inspecção d'uma junta medica, no governo civil de Faro, os srs. Augusto Cesar Xavier Machado, aspirante do quadro dos correios e telegraphos e Antonio Francisco de Brito, desenhador na direcção das obras publicas d'este districto.

**A PROVA**

72 Rua Rocha Pereira, Villa Nova de Gaia, 16 de Junho de 1907.

“A Emulsão de SCOTT é um preparado que todos os paes devem dar aos seus filhos, porque meu filho José Ramos, de 2½ annos de idade, tomou muitos medicamentos para creanças

## rachiticas

mas nunca lhe notei meliores. Lembrei-me dar-lhe a Emulsão de SCOTT, e o seu desenvolvimento foi tão rapido, que hoje está bom, tem umas lindas cores, come bem e está gordo, devido á Emulsão de SCOTT.



João Pinto Ramos.

**A RAZÃO**

Quanto ao facto—isto é, a rapida cura de rachitismo n'este rapazito pela Emulsão de SCOTT—não pode haver duvida, porque seu proprio pae o attesta. Só resta explicar a razão porque, de todas as emulsões, só a

**EMULSÃO DE SCOTT**

o conseguiu. Simplesmente porque nenhuma outra emulsão contém os mesmos ingredientes finos e dadores de energia manufacturados pelo indispudado processo SCOTT, e portanto nenhuma outra emulsão pode curar o rachitismo como a de SCOTT o faz. Os paes podem assegurar-se da cura dos seus filhinhos verificando que cada envolvero traz o “peixeiro” de SCOTT.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassel & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo SCOTT.

# Partido Regenerador

## UMA REUNIÃO EM FARO

Realizou-se na quinta feira em casa do ex.<sup>mo</sup> conde do Cabo de Santa Maria, a reunião do partido regenerador do concelho, que por carta assignada pelos srs. conde do Cabo de Santa Maria, padre João Jacintho Sequeira, padre João Rodrigues de Passos Pinto, João Alvaro Pestana Girão, José Alexandre da Fonseca, Sebastião Ramalho M. Ortigão e Epaminondas de Brito Simões Carrajola tinha sido convocada para este dia á 1 hora da tarde. A' hora indicada as salas de s. ex.<sup>a</sup> estavam já animadas pela numerosa assistencia. A' 1,45 da tarde por proposta do sr. João Rodrigues Aragão foi dada a presidencia ao ex.<sup>mo</sup> conde do Cabo de Santa Maria, que tendo accettato convidou para seus secretarios os srs. padre João Jacintho Sequeira, digno paroch de Santa Barbara e João Rodrigues Aragão professor do lyceu. Constituida por este modo a assembleia, o sr. presidente abriu a sessão, expondo o fim da reunião, o qual era constituir ou nomear uma commissão executiva do partido regenerador, que revigorasse as forças partidarias n'este concelho. Depois de ter largamente dissertado sobre a conveniencia de se reorganizar o partido sob novas bases, poz á discussão o assumpto objecto da reunião. Pediu a palavra o sr. João Rodrigues Aragão e tendo-lhe sido concedida, desenvolveu largamente os pontos principaes da reunião, demonstrando a conveniencia de se lançar immediatamente as bases d'uma reorganisação partidaria sob formas democraticas como mais consentanea com as aspirações da geração actual. Disse depois que para dar forma concreta ás suas considerações ia apresentar uma proposta n'este sentido á assembleia, para que apreciasse e lhe desse a sua approvação, se ella a merecesse.

Esta proposta vae adiante no corpo da acta, que passamos a transcrever na integra:

Acta da sessão de 4 de março de 1909.

Aos 4 dias do mês de março de mil nove centos e nove nas salas de residencia do ex.<sup>mo</sup> sr. conde do Cabo de Santa Maria, por virtude de carta convocatoria assignada por alguns membros do partido regenerador d'este concelho, se reuniram os abaixo assignados, nas salas acima referidas, que o mencionado ex.<sup>mo</sup> sr. delicada e gentilmente cedeu, afim de tratar de assumpto politico d'interesse partidario. Constituida a assembleia foi por todos os presentes dada a presidencia da sessão ao ex.<sup>mo</sup> sr. conde do Cabo de Santa Maria. Tomada a presidencia, s. ex.<sup>a</sup> convidou para seus secretarios os srs. P.<sup>o</sup> João Jacintho Sequeira e João Rodrigues Aragão. Aberta a sessão foi dito pelo ex.<sup>mo</sup> presidente que o fim d'esta reunião era reorganizar o partido regenerador do concelho, sob bases conformes com as resoluções tomadas na assembleia magna do partido, realisada em 2 de fevereiro. Que dadas estas circunstancias tinha o glorioso partido regenerador o dever impreterivel de congregar todos os elementos partidarios para revigorar as suas forças e poder, deste modo, realizar a missão historica que lhe compete na vida politica da nação, onde o partido regenerador é o mais forte e glorioso esteio das Instituições. Era de todos os presentes conhecida a nova orientação tomada pelo partido, syntetisada no programma liberal apresentado, pelo illustre chefe, na assembleia de 2 de fevereiro. Esta nova orientação que no seu conjunto é o renascimento das sabias e liberaes leis já estabelecidas, em epoca anterior, pelo partido, apenas hoje modificadas consoante as necessidades do tempo, devem determinar no glorioso partido regenerador, uma epoca de prosperidades que importarão, decerto, o desenvolvimento

material e o engrandecimento moral do paiz.

Depois d'isto s. ex.<sup>a</sup> disse que ia pôr á discussão a organisação da commissão executiva do partido do concelho.

Pedi a palavra o correligionario sr. João Rodrigues Aragão que apresentou e leu, depois de largas considerações sobre a conveniencia da reorganisação partidaria sob forma democratica, a seguinte proposta.

Ill.<sup>mos</sup> e Ex.<sup>mos</sup> Srs.

A assembleia do partido regenerador, realisada em 2 de fevereiro do corrente anno, e os acontecimentos que se teem dado no seio do partido regenerador da provincia do Algarve, são cousas que nos impõem o dever de reorganizar o nosso partido, sob forma e bases diferentes do que até aqui estava estabelecido. A declarada corrente d'ideias liberaes manifestada n'aquella assembleia pelos membros regeneradores que alli se encontraram, e as affirmações positivas, n'este sentido, feitas pelo illustre chefe do partido e confirmadas pelos illustres marechas que n'aquella assembleia usaram da palavra, constituem para nós, norma bastante de que se deve e é preciso reorganizar o partido regenerador, pela forma democratica. Esta imperativa circumstancia e o que se tem passado ultimamente na provincia, leva-nos á convicção de que é necessario lançar as bases d'uma organisação immediata, sob estes moldes, sob pena de vermos em breve tempos desconexa e esphacelada a maior força politica do Algarve.

N'este momento, não empregar neste sentido, todo o nosso esforço, seria atraiçoar as bellas intenções do illustre chefe do partido e não corresponder concretamente ao programma rasgadamente liberal, alli approved. Da observação intelligente do que se tem passado n'estes ultimos annos na provincia, nasce-nos a convicção de que é necessario, ao progresso das ideias avançadas, oppormos um corpo politico homogeneo, que disciplinado e convicto do seu ideal, lhe possa tolher o passo no proprio campo da lucta.

Todos estes factos se impõem ao nosso espirito e nos radicam a ideia da reorganisação democratica. Por tudo isto e para concretisar o meu sentir e interpretar o dos nossos correligionarios, proponho que n'esta assembleia seja nomeada uma commissão executiva do partido regenerador d'este concelho. Que esta commissão seja composta de 9 ou 7 membros. Que constituida a commissão, eleja desde logo o seu presidente. Que n'esta commissão tenham representação d'um membro, cada freguezia rural do concelho. Que o membro da commissão executiva, representante da freguezia rural, seja o presidente nato da commissão executiva da sua freguezia. Que cada commissão executiva de freguezia rural seja composta de 5 ou 3 membros. Que n'esta asoemblaia se fixe desde já, que as commissões são eleitas por 3 annos. Que a commissão executiva concelhia fique auctorizada a regular a renovação d'um terço de seus membros annualmente. Que a eleição do presidente da commissão concelhia, seja feita annualmente, pelos membros da mesma. Que n'esta assembleia se fixe o dia em que deve ter logar essa eleição. Que as commissões executivas conselhias e ruraes sejam constituídas pelos membros effectivos fixados e por um terço e mais um d'aquelle numero, como substitutos. Que n'esta assembleia seja estabelecido o numero de secretarios que deve ter a commissão concelhia. Que n'esta mesma assembleia se faça por aclamação a eleição d'estes cargos. Que a assembleia confira á commissão executiva eleita, os poderes bastantes para elaborar as bases da reorga-

nisação do partido na provincia. Que a approvação d'estas bases fique dependente do voto da assembleia geral do partido do concelho.

Que se estabeleça, como principio e condição certa, que a reorganização partidaria deverá: 1.º Ter a indole democratica. 2.º Que cada commissão executiva concelhia será inteiramente autonoma na sua administração politica. 3.º Haverá entre ellas uma completa federação. 4.º Que formarão entre si um corpo homogeneo, tendendo ao mesmo fim: engrandecimento do partido e desenvolvimento moral e material da provincia. 5.º Que além das commissões concelhias e ruraes, haverá um outro corpo politico—Commissão provincial—6.º Que esta commissão será composta d'un representante de cada concelho. 7.º Que a séde da commissão será a mesma do districto. 8.º Que a sua nomeação será por 3 annos. 9.º Que os membros da commissão provincial serão eleitos por cada commissão executiva concelhia em dia fixado na reorganização partidaria. 10.º Que esta commissão analogamente elegerá por si um membro para presidente que exercerá durante o triennio. 11.º Que qualquer membro da commissão concelhia eleito para a provincial será immediatamente substituido pelo substituto mais votado. 12.º Que se a eleição recar no presidente da missão concelhia, será feita nova eleição para o seu successor. 13.º Que a eleição para membro da commissão provincial poderá igualmente recahir em partidario extranho á respectiva commissão executiva, sendo condição indispensavel ser do concelho que ha de representar. 14.º Que as bases elaboradas pela commissão executiva d'este concelho para a reorganização partidaria, se delimitem entre estes principios: Commissão provincial, com representante de cada concelho, eleita por 3 annos, um presidente eleito triennialmente; Commissão executiva concelhia, eleita por 3 annos, presidente eleito annualmente; renovação annual d'um terço dos seus membros. Commissão executiva rural, eleita por 3 annos, presidente nato, renovação d'um terço annualmente.

Finalmente que se lavre acta de todos os actos d'esta sessão assignada por todos os assistentes e que d'ella se tirem duas copias, sendo uma enviada ao illustre chefe do partido regenerador e outra ao ex.º conselheiro Teixeira de Sousa.

Depois de largamente discutido o assumpto tratado na proposta, foi indicado pelo correligionario o sr. João Basilio Correia, que a renovação seja previamente feita pela exclusão em sorteio dos membros que cessem as suas funções e que a nomeação dos membros eleitos seja feita pela assembleia geral, que terá o direito de os reeleger. Que a reunião das commissões executivas concelhias e ruraes será feita em qualquer dia da 1.ª quinzena de janeiro. Foi approvedo.

Por proposta do ex.º dr. João Alvaro Pestana Girão foram votados para a commissão executiva concelhia os seguintes ex.ºs srs.: Conde do Cabo de Santa Maria, José Alexandre da Fonseca, João Rodrigues Aragão, P. João Rodrigues de Passos Pinto, Epaminondas de Brito Simões Carrajola, Sebastião Ramalho d'Abreu Macedo Ortigão, P. João Jacintho Sequeira, Francisco José Bernardino de Brito, João Agostinho Ferreira Chaves para effectivos, e para substitutos João Bazilio Correia Senior, Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas e Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves. Foi em seguida proposto que os eleitos passassem á outra sala para eleição dos cargos e foi em seguida proposto e a assembleia sancionou por aclamação para presidente da commissão executiva o ex.º sr. Conde do Cabo de Santa Maria e para secretarios João Rodrigues Aragão e Francisco José Bernardino de Brito.

E não havendo mais de que tratar o sr. presidente encorrou a sessão. Do que para constar se lavrou esta acta que todos os presentes

assignam commigo João Rodrigues Aragão, que a escrevi.

Em tempo reaberta a sessão por proposta e approveda pela assembleia, do ex.º sr. Sebastião Ramalho d'Abreu M. Ortigão, o qual igualmente propoz e foi approvedo que se lançasse na acta um voto de louvor e agradecimento ao ex.º sr. conde Cabo de Santa Maria, por ter cedido as suas salas, para n'esta sessão, receber os seus correligionarios e pela maneira bizarra como os recebeu, o que a assembleia apoiou, testemunhando o seu reconhecimento.

Conde do Cabo de Santa Maria, padre João Rodrigues de Passos Pinto, padre João Jacintho Sequeira, Epaminondas de Brito Simões Carrajola, João A. Ferreira Chaves, João Basilio Correia Senior, Sebastião Ramalho d'Abreu M. Ortigão, João T. Vares Archanjo, José da Encarnação de Sousa Coelho, José Madeira Nobre Teixeira, Francisco Carlos Medina, Jose Tavares Branco, Miguel Antonio Romeira Fazenda, Francisco Antonio Marcelino, Miguel Antonio Fazenda, Manoel Rodrigues Carrusca, José da Encarnação e Sousa, Antonio Alves da Costa, Joaquim Affons., Francisco da Luz Clara Junior, José Nascimento Rosa Bernardo, Francisco José Bernardino de Brito, Gregorio Aleixo, Agostinho Passos Chaves, João Palermo d'Aragão, Cypriano José da Silva, Manoel de Sousa Machado, Carlos Antonio Mascarenhas, José Rodrigues de Passos Pinto, José de Sousa Euzebio, José Passos Pinto, José Alexandre da Fonseca, Francisco Coelho de Vilhena, João Alvaro Pestana Girão, Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas.

Declara-se para todos os effectos que n'esta assembleia se fizeram representar por cartas enviadas a alguns dos signatarios d'esta acta e nomeadamente aos ex.ºs srs. conde do Cabo de Santa Maria, prior João Rodrigues de Passos Pinto, João Basilio Correia Senior, Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas, Epaminondas de Brito Simões Carrajola e Jose Alexandre da Fonseca os seguintes cavalheiros: Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves, Antonio Rebello Neves, de Faro, Francisco de Paula Mendonça, d'Estoy, Joaquim Mendes Cabeçadas e Francisco de Sousa Archanjo, de Faro; Francisco da Luz Clara Senior, de S. Braz; João Antonio Rosa Cruz Baião, de Faro; José Ferreira da Silva, de Faro; Antonio Alexandre da Costa, de Estoy; Theodoro da Costa Guimarães, de Faro; José Dias Sancho e José de Sousa Correia, de S. Braz, Antonio A. Lopes, de Estoy e Henrique Matheus Cansado. Ainda o sr. João Agostinho Ferreira Chaves representou seu irmão, Justino Lucio Ferreira Chaves.

### Grupo dramatico d'amadores

Vae grande enthusiasmo entre o grupo d'amadores dramaticos d'esta cidade a proposito dos dois espectaculos diferentes que o referido grupo tenciona dar no *Theatro Tavirense* nas noites de 14 e 21 do corrente, isto é, nos proximos dois domingos seguintes.

Este grupo, querendo corresponder á galharda benevolencia e gentileza com que o publico o acolheu nos primeiros espectaculos, resolveu fazer-se auxiliar n'estas novas recitas que vão dar-se por duas actrices da capital que ja se encontram n'esta cidade. Não podemos dar ainda o programa definitivo do espectaculo do proximo domingo, mas não andaremos muito fóra da verdade se lhes dissermos que constará de duas chissosas comedias, uma linda operetta e varios numeros de *folies bergéres*. A parte scenica continua sob a direcção do dr. Frederico Chagas e a direcção da parte musical está a cargo do dr. Fructuoso da Silva; nomes estes que são segura garantia do exito que se reserva ao grupo.

Ha já muitos pedidos de camarotes e bilhetes de plateia feitos ao director fiscal do grupo sr. Bernardino Franco.

Por falta de espaço retiramos alguns annuncios, noticias e a *Carta de Paris*.

## As mulheres defendem-se

Como em toda a parte succede, o homem é admiravelmente fino e delicado enquanto não profere o *sim* sacramental. Depois de possuir a mulher appetecida, ou é indifferente, ou grosseiro, ou bruto. Na America, e sobretudo no Estado do Illinois, é isto frequente. O macho, saciada a sua paixão, é intoleravelmente aggressivo; alem de não fazer caso da mulher, sova-a com frequencia.

Ora tal situação, deprimente para uma creatura que presa a sua dignidade, não podia continuar. A mulher americana, a principio, resignou-se. Apanhava a sua conta e calava se, confiada em que o marido se emendasse. Mas o bruto achando molle carregava com mais força. Como a paciencia tem limites, a americana decidiu—e fez ella muito bem—reagir contra a estupidéz e brutalidade dos maridos, adestrando-se no manejo do *box*. Para esse effecto organisou clubs especiaes, auxiliada por Mac Colloch, uma rija americana, que desempenha o elevado cargo de «juiz de paz».

Parece extranho que essa mulher, que é juza de paz, apoie as pretensões guerreiras das suas compatriotas. Mas o facto explica-se naturalmente sabendo se que Mac Colloch, apesar de exercer um cargo publico, é tambem sovada pelo bruto do marido que, quando apanha o seu «pitão» (o que succede amudadas vezes) lhe chega com valentia a roupa ao pelto! Assim, nos varios clubs do Illinois, as esposas sovadas executam-se no jogo de *box*. Algumas d'ellas são já tão destras e peritas nos *jags*, nos *svings* e *in fightings*, que os maridos não levam com ellas a melhor.

Ha dias, apóz uma questiuncula um brutamontes desancou a mulher. Esta, achando a dose excessiva, recalcitrou. O homem, furioso, carregou mais forte. Então a mulher, mettendo nos dedos o *box*, assentou-lhe tal murro, que o desgraçado, com um berro, rolou no chão, com a cara n'um bolo...

A propaganda tem sido tão activamente exercida, que rara é a mulher que não está preparada para se defender das brutalidades dos maridos. Organisaram-se, porém, dois grupos. Um formado pelas mulheres de temperamento mais brando, pretende que só devem desaggravar-se depois de exgotados os meios suaves. Outro—e este é o mais numeroso—quer que se responda logo á letra. As mulheres que enfileiram n'este grupo andam sempre armadas para o que der e vier. Ao primeiro socco de tal modo cahem em cima do homem que o deixam a escorrer sangue. E' a unica maneira, dizem ellas, de manter a paz conjugal. A paz e a dignidade, porque em seu entender, a mulher que apanha sem reagir, merece mais e mais forte...

As auctoridades, prevenidas do caso, responderam, e muito bem, que a mulher tem toda a razão. E tem, com mil bombas! O que ella deve fazer é o que está fazendo. O marido bate-lhe?... Chegue-lhe feio e forte e defenderá a sua dignidade e as suas costellas! O direito é igual. E postas assim as coisas, temos a certeza de que a harmonia domestica será completa. Quando o marido se convencer de que não bate impunemente e que, quando menos o espere, tem pelos queixos um *box* vingador, naturalmente desiste e, desistindo, reinará a paz no lar.

O exemplo das mulheres de Illinois deve ser imitado. Não aconselhamos o *box* que é mais particularmente americano, mas suggerimos o cacete, que é tudo quanto ha de mais portuguez. Quando um alarve qualquer ousar erguer a mão contra a sua companheira, que esta, com um solido cerquinho, lhe ponha os ossos num feixe. E se elle recalcitrar, nova dose puchada com mais força. Assim é que se ensinam os brutos...

## NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:

Hoje, 7—D. Eugenia Carneiro de Neiva, dr. Carlos Fuzzeta.

Segunda, 8—Justino Cumano de Bivar Weinholtz, «mademoiselle» Maria João Ribeiro.

Terça, 9—dr. João José Peres Ponce y Sanchez.

Quarta, 10—D. Euridice Caldeira d'Araujo, Roque Gomes Fereia.

Quinta 11—D. Mariana Sanchez Ortigão, D. D. P. Myra Elisa Braziel, João Rodrigues Pinheiro Centeno, a menina Maria Antonieta Hygino.

Sabado, 13—D. Thomazia Maria Callapez Mascarenhas, João Ortigão Peres.

Deve realizar-se em Villa Real de Santo Antonio por meados de abril proximo o consorcio da sr.ª D. Maria das Dores Barroso, filha do sr. João Francisco de Salles Barroso, com o sr. Mathias Gomess Sanchez, d'aquella villa.

No rapido de segunda feira partiu para Lisboa, com sua esposa, o sr. dr. Antonio Padinha.

Estêve alguns dias d'esta semana em Tavira o nosso amigo e apreciavel poeta dos «chromos» Salazar Moscoso.

Em 17 ou 20 do corrente mez deve realizar-se n'esta cidade o casamento da sr.ª D. Marianna Sá Aboim com o sr. Rodrigo Ferreira Aboim, recebedor em Villa Real de Santo Antonio.

Chegaram hontem no rapido: de Faro, a sr.ª D. Beatriz d'Almeida Marques Freire; de Aljustrel, o sr. Berredo Falcão.

Esteve hontem nesta cidade o sr. João de Deus Garcia Ribeiro.

Chegou no dia 1 á sua vivenda de Estoy o sr. visconde do mesmo titulo.

Para assistir ás sessões da camara electiva parte esta tarde de Villa Real para Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. dr. Estevão de Vasconcellos.

### JOÃO DE DEUS

Segundo relata alguns jornaes inauzura-se amanhã em S. Bartholomeu de Messines uma lapide na casa onde nasceu o principe dos poetas lyricos contemporaneos, João de Deus, e commemorativa d'esse nascimento.

Para assistirem a essa cerimonia partem de Faro para ali a academia farense, com a tuna sob a regencia do dr. Alberto de Moraes e alguns dos professores que compõem o corpo docente do lyceu. São esperados n'aquella localidade pelo filho do saudoso auctor do *Campo de Flores* sr. visconde de Messines, academicos e alguns individuos em evidencia nas artes e nas letras que o acompanharam de Lisboa.

### Procissão de Cinza

A Cinza foi, entre os orientaes, um symbolo de dor e de penitencia. Espargir cinzas sobre a cabeça, sentar-se sobre o pó; rasgar as vestes ou envergar a tunica grosseira chamada *cilicio* eram outras tantas manifestações de sentimento. Os judeus faziam com a Cinza a chamada *agua lustral*, que destinavam a diversas purificações.

Quando nos primeiros tempos do christianismo, a disciplina era muito severa e estava em uso a penitencia publica, ao começar a Quaresma lançava-se cinza sobre a cabeça dos peccadores que só deviam ser perdoados em Quinta Feira Maior. Esta cerimonia, reservada apenas para os grandes peccadores, tornou-se depois extensiva a muitos fieis que, na sua devoção, quizeram participar das referidas humilhações até que, no concilio de Benevento, celebrado em 1001, sob a presidencia do papa Urbano II, se ordenou que todos os fieis recebessem a Cinza no primeiro dia da Quaresma. Os proprios Pontifices se submeteram a esta pratica. A unica differença que a cerimonia tinha para elles era que, ao ser-lhes imposto o symbolico pó extrahido das palmas que tinham servido no domingo de Ramos do anno anterior, não se lhes dizia o consagrado *meemento homo*. Esta formula *Lembra-te homem de que és pó e de que em pó te has de converter*, é tirada do Capitulo III do Genesis, artigo 19, sentença proferida por Deus a Adão depois do peccado d'este.

Nos tempos modernos a quarta feira de Cinzas não tem, nem pó de tér, o caracter de outras eras. Limita-se a assignalar o principio de uma Quaresma em que se co-

me carne quasi todos os dias e em que, salvo raras exepções, os jejuns não mortificam muito o estomago.

A cerimonia da Cinza é commemorada n'esta cidade desde remotos tempos, com uma procissão que sae da igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, quando o tempo o permite, no primeiro domingo da quaresma. E' a procissão local de maior numero de andores, e por isso attrahe sempre á cidade grande numero de forasteiros das proximidades, sobretudo quando o dia é convidativo a passeio.

Foi o que succedeu no domingo passado, dia esplendido de primavera que fez concorrer a esta cidade muitissimos forasteiros. A passagem da procissão as ruas enchem-se litteralmente e era curioso ouvir de alguns assistentes a historia dos andores que iam passando:

*O Salvador do Mundo*, andor representando aquella passagem em que o Senhor diz a S. Francisco: pega na cruz e segue os meus passos; *O Pontifice*, onde este, sentado na sua cadeira pontifical, ensina a S. Francisco as regras da Ordem Terceira; *O das Ragra*, S. Francisco esclarecendo a S. Lucio e Santa Bona as regras da penitencia; *S. Luiz, rei de França*, o professado da Ordem Terceira, com o seu manto real; *S. Roque*, o peregrino, de habito e de cabança; *Santo Ivo*, o doutor; *Os bem-casados*, Santo Elisario e Santa Delphina conduzindo a palma com lhes galardoadam um viver amigo e de paz; *Santa Rosa*, a predilecta amiga de flores, com a sua pequena cruz de rosas; *Santa Jacintha*, com o pesado calvario da sua cruz; *Rainha Santa Isabel*, fazendo o milagre de transformar em rosas o pão com que ás escondidas e contra vontade do esposo, soccorria um faminto; *Santa Margarida de Cretone*, a arrependida, de disciplina na mão; o *Mont'Alverne*, apparição do Senhor a S. Francisco.

### OS QUE MORREM

Suicidou-se em Monchique, n'um tanque pertencente ao sr. José M. Freire, o industrial e proprietario sr. José Fernando.

Falleceu n'uma aldeia do Alemejo um irmão do sr. José Antonio Carrilho, administrador do concelho de Villa Real de Santo Antonio.

Em Alcoutim falleceu o sr. José Gomes da Palma, importante lavrador d'aquella concelho.

Falleceram mais: em Ferragudo, o official de marinha mercante sr. Julio Pinto Aguiar; em Silves, o capitalista sr. Dimas Thadeu de Almeida.

Ante-hontem falleceu n'esta cidade, a sr.ª D. Maria Izabel Correia, irmã da sr.ª D. Maria José de Mello, residente em Lisboa.

Com a idade de 85 annos falleceu na madrugada de ante-hontem em Lisboa o grande actor Tabor-da.

## PROVINCIA

### Faro

A convite da commissão iniciadora das *festas da cidade* que se effectuaram em Junho passado, deve realizar-se brevemente uma reunião para se deliberar a fórma de levar a effecto, tambem este anno e talvez com mais brilho, as mesmas festas.

Regressou de Lisboa, com sua esposa e filhos, o sr. João Antonio Judice Fialho.

No dia 5 partiu para Lisboa, d'onde seguirá para Loanda, o capitão tenente sr. Ayres Ferreira de Sousa.

### Monchique

Continua enfermo o sr. Joaquim Alves, do Porto do Mellão.

O carnaval aqui passou despercebido.

Está quasi completamente restabelecido o sr. José Joaquim Raphael.

Foi a Faro o recebedor sr. João Gregorio de Figueiredo Mascarenhas.

Regressou a esta villa o sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco.

NOTÍCIAS PESSOAS

Fazem annos :  
 Hoje, 14—D. Sarah Sabath Azancot, dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, capitão João Antonio Correia dos Santos, Augusto Carlos Xavier Caimotto.  
 Segunda, 15—Matheus Joaquim da Silveira, Francisco José Pinto.  
 Tercia, 16—Candido Pereira dos Santos, coronel José de Mello Pereira de Vasconcellos, a menina Celeste Carrilho.  
 Quarta, 17—D. Maria Felecidade Cordeiro Marques da Costa.  
 Quinta, 18—Tenente coronel Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, José Gomes Cabrinha.  
 Sexta, 19—D. Maria José de Sousa, José Rodrigues Pinheiro Centeno, capellão José Joaquim Simões Junior, José Antonio da Trindade Contreiras, Eduardo José dos Santos, Domingos José Soares.  
 Sabbado, 20—D. Carlota Coelho Ribeiro, D. Maria Ruivo, Ignacio José Tavares Bello.

Chegou a esta cidade, tendo tomado posse do seu logar na quarta-feira, o novo juiz de direito d'esta comarca, sr. Dr. Albano Leite Ribeiro de Magalhães.

Pelo sr. Fabricio Franco foi no dia 6 do corrente pedida em casamento para seu filho, o alferes de infantaria 4.º sr. Raul Narchial Franco, a menina Maria do Carmo Vizetto Guerreiro, filha muito gentil do sr. commendador João Possidonio Guerreiro.

Está bastante doente em Lisboa o nosso patrio sr. Domingos Eduardo da Silva Moreira, 1.º official cartorario do ministerio da fazenda,

Acompanhado de sua esposa e de sua gentilissima cunhada D. Maria Valentina Negrão, esteve na quinta-feira em Tavira o sr. José Bivar, agronomo do districto.

Em casa de seus paes, n'esta cidade, encontra-se desde ha dias doente o sr. Henrique Mathews Cansado, agente do Banco de Portugal em Faro.

Teve ha dias a sua "edivirance", dando á luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Anna Teixeira Tello, esposa do sr. Sebastião Estacio Tello.

Encontra-se quasi restabelecido da sua doença sr. dr. João José Marques, capitão medico.

O sr. visconde de Estoy encontra-se desde ha dias doente na sua aprasivel vivenda d'aquella localidade.

Encontra-se grave mente enfermo na sua casa de S. Bartholomeu (Castro Marim) e sr. Jacintho Celorico Palma.

No rapido de segunda-feira retirou para Lisboa, onde fixa residencia, o jornalista sr. dr. José d'Arriaga.

THEATRO

O espectáculo d'esta noite

Como era de prever cresceu nos ultimos dias o enthusiasmo pelo espectáculo que esta noite se realisa no *Theatro Tavirense*, promovido pelo grupo d'amadores dramaticos e no qual tomam parte duas distinctas actrices da capital. Os camarotes estão todos passados, não tendo sido possivel ao grupo satisfazer todos os pedidos que n'esse sentido lhe haviam sido feitos. Os bilhetes de plateia tem tido tambem extraordinaria procura, vendendo-se os poucos que restam no estabelecimento do sr. José Maria dos Santos.

O Grupo fez quanto possivel por constituir um programma atrahente, que correspondesse á penhorante atenção do publico, e cremos que o conseguiu.

Representa-se em primeiro logar a comedia em 1 acto, *Que Amigost*, interpretada pela actriz Fernanda Figueiredo e pelos srs. Desiderio Peres, João Carvalho, Joaquim Falleiro, Antonio Santos e João Faria.

A segunda parte é iniciada por uma cançoneta cantada pela actriz Amelia Pacheco; seguindo-se a representação da comedia em 1 acto *V. Ex.ª Desculpe* desempenhada pela actriz Fernanda de Figueiredo e pelos srs. José Cabrinha, Joaquim Falleiro, João Carvalho e João Simplicio.

Finda o espectáculo com a opereta em 1 acto, *Canto Celestial*, cantada pela actriz Amelia Pacheco e pelos srs. José Manoel Centeno, Desiderio Peres e João Faria.

Uma excellente orchestra, sob a regencia artistica do dr. Fructuoso da Silva, cxecutará nos intervallos as seguintes composições:

*Overture*, de Ribeiro; *Judith* Valsa, de Aureliano; *Zica* Polka, de Aureliano.

Necessidade das Adubações

As plantas vivem da terra, do ar e da agua; mas para que ellas nos possam dar os seus productos com abundancia, para que as colheitas possam ser remuneradoras é preciso que o lavrador auxilie quanto possivel a terra, fornecendo-lhe um suplemento de alimentação, appropriado ás necessidades das plantas a cultivar.

Sabe-se hoje que dos elementos indispensaveis á nutrição das plantas, os principaes são: o azote, o acido phosphorico, a potassa e a cal, e é hoje principio asseente em agricultura, que toda a cultura empobrece o terreno em substancias mineraes e azotadas, que é indispensavel restituir-lhe sob a forma de adubações.

E' pois bem evidente a necessidade do emprego dos adubos. Basta saber-se que as culturas tiram do solo, grandes quantidades dos elementos que n'elle existiam, deixando-o muitas vezes quasi completamente esgotado, ou pelo menos consideravelmente empobrecido. Em quanto a terra contem os elementos nobres em quantidade sufficiente para satisfazer as necessidades da alimentação vegetal, as culturas apresentam-se bem; quando porem estes elementos faltam, ou se encontram em pequenas quantidades, as culturas resentem-se, e a produção tor na se insignificante, por vezes quasi nulla.

Se pois na terra não existir uma porção sufficiente de alimentos para que as plantas vegetem bem, torna-se necessario supprir de qualquer modo esta deficiencia.

E' o que facilmente e em condições muito economicas se consegue pelo emprego nacional dos adubos chimicos, que nos permitem restituir ao terreno o que as culturas anteriores lhe tiraram. E' uma lei de restituição que hoje serve de base á agricultura moderna, e que attribue aos adubos e particularmente aos adubos chimicos compostos bem preparados, a grande importancia que elles hoje têm, e que os lavradores conscienciosos são unanimes em reconhecer-lhes.

Felizmente para a gricultura portugueza, o emprego dos adubos chimicos tem tomado nos ultimos annos um grande incremento; mas é para lamentar que uma grande parte dos lavradores se não tenha ainda convencido de que, só por meio do emprego racional dos bons adubos poderemos conseguir resultados culturais remuneradores, e o resurgimento da agricultura nacional, infelizmente ainda n'um estado de atraso lamentavel.

Por hoje limitamo-nos a aconselhar aos lavradores portuguezes o emprego de adubações chimicas; mas em artigos subsequentes, demonstrar-lhes-hemos as vantagens resultantes do emprego dos mesmos adubos.

O signatario está ao dispôr dos Srs. Lavradores para todos os esclarecimentos e instruções que desejarem, dirigido-se ao mesmo por carta.

J. F. CARVALHO D'ALMEIDA

DIRECTOR PELA ESCOLA NACIONAL D'AGRICULTURA

DIRECTOR DA ESCOLA AGRICOLA CONDE SUCENA AGUEDA 412

Festa de S. José

Começou ha dias a novena a S. José na igreja do seu orago e no proximo dia 19 deve realisar-se a festa ao mesmo santo, com a cerimonia do costume.

CATASTROPHE D'ITALIA

Continuamos hoje a publicação iniciada no penultimo numero, dos nomes que concorreram para a subscrição publica promovida n'esta cidade a favor das victimas sobreviventes das catastrophes de Italia, acompanhando-os das quantias com que subscreveram:

Direcção da Companhia de Pescarias Barril ou Tres Irmãos, 20\$000 réis; D. Anna Padinha, 2\$000; Francisco P. Maldonado, 500; Francisco R. Costa, 500; Marcellino Cypriano,

500; Sabino S. Costa, 200; Joaquim J. Pires Fonseca, 500; Virgilio A. Frangolho, 300; Manuel Matta, 300; José Ribeiro Ramos, 200; Antonio da Cruz, 300; José Antonio Tavares, 500; João S. Carvalho, 100; João P. Ondas, 100; Companhia de Pescarias do Algarve, 20\$000; João B. Falleiro, 500; Antonio Joaquim de Sant'Anna Correia, 200; Joaquim E. Falleiro, 200; Antonio P. Falleiro, 200; Joaquim M. Padinha, 200; José A. Pires Padinha, 200; João Braz de Campos, 3\$000; Herdeiros de D. Izabel Garcia Picon, 500; A. P. S. Junior, 100; José Pedro Vieira, 500; D. Maria Victoria Chicharrinho, 500; Sebastião R. Pinheiro Centeno, 500; João R. Pinheiro Centeno, 500; Joaquim A. F. Neves, 1\$000; Manoel A. Soares, 1\$000; Sebastião Neves d'Aragão, 5\$000; José Vicente Cansado, 5\$000; Joaquim T. P. Correia d'Azevedo, 5\$000; José T. P. Correia d'Azevedo, 5\$000; José Pires Soares, 1\$000; D. Maria A. P. Soares, 100; Joaquim P. Soares, 100; João A. P. Soares, 500; José S. Netto, 500; João E. Antunes Centeno, 2\$000; Director gerente da Companhia Piscatoria de Bias, 5\$000; João Baptista Carvalho, 500; Mathews M. T. d'Azevedo 1\$000; Joaquim Peres, 1\$000; Heitor Ramos, 200; José Falcão Berredo, 2\$500; Joaquim M. M. Trindade, 1\$000. Eduardo Parreira, 200; Pedro Lopes Mendes, 1\$000; Luiz A. V. Xavier da Silva, 500; Sebastião Tello, 1\$000; Sebastião R. P. Centeno, 300; José V. Mansinho, 200; João P. Maldonado, 500; Grupo d'Amadores Dramaticos, 2\$000; João J. das Dões, 200; José J. Ferreira, 200; José J. Leiria, 300; Um socio (da sociedade 1.º de janeiro), 70; Serafim M. Gama, 200; João Guerreiro, 300; Antonio P. Ricco, 500; Socios exultantes (da sociedade 1.º de Janeiro), 1\$500; Sociedade philarmónica 29 de Setembro, 2\$000; Domingos de Mendonça da Franca, 1\$000; Vasco Pereira de Campos, 5\$000; Francisco A. Marinho, 5\$000; Antonio F. P. Padinha, 5\$000; Augusto V. da Franca Mattos, 5\$000; João J. Mattos Parreira, 5\$000; Antonio M. Fructuoso da Silva, 5\$000; Antonio Francisco de Sousa, 5\$000; José Maria dos Santos, 2\$500; José J. Parreira Faria, 2\$500; Alumnos da escola official do sexo masculino da freguezia de Santa Maria: João A. Correia Monteiro, 50; João B. Gaspar, 20; José J. A. Peres, 20; Francisco D. Peres, 100; José J. Albino, 100; Sebastião Carlos, 80; Antonio do Sacramento, 100; João P. Brito, 100; José A. Deus, 40; Francisco A. Rodrigues, 100; Sebastião J. Figueira, 20; Mario A. Pinto, 40; Antonio da Conceição, 40; Francisco L. Figueira, 20; José Carepa, 20; João B. Valle, 100; José S. Beatriz, 100; Annibal, 20; José Chalça, 50; José do Regato, 50; João F. Simplicio, 20; José E. Anacleto, 20; Anonymo, 200; Alumnos da escola official da freguezia de Santa Maria: Sebastiana Correia, 100; Magdalena Leiria, 20; Laura Cruz, 20; Maria José, 20; Virginia Guimarães, 20; Alexandrina Costa, 40; Ermelinda Alfarrá, 20; Esther Catalada, 20; Gertrudes da Saude, 20; Jacintho Maria, 15; Raphaela da Conceição, 10; Emilia das Candeias, 10; Garcia dos Reis, 10; Juvita Fernandes, 10; Maria Fava, 20; Ermelinda Tubal, 10; Herminia Tubal, 10; Maria Palmeira, 20; Juvita F. Machado, 70; Francisca da Saude, 10; Esperança Fonseca, 100; Theolinda dos Reis, 30; Maria J. do Nascimento, 10; Maria Theodora; 5; Maria da Encarnação, 20; Lucinda do Carmo, 10; Vicencia Maria, 10; Amelia J. nota, 10; B. Peres, 100; Ika Ravasco, 50; Barbara do Espirito Santo, 100; Maria H. P. Figueiredo, 100; Ika Ravasco 100.

(Continua.)

DR. CAMPOS LIMA

Chegou hontem no rapido a Portimão, afim de deffender ali, em audiencia que se realisa no proximo dia 15, no tribunal d'aquella comarca, os 11 operarios que se encontram presos em virtude da ultima greve, o nosso antigo colaborador sr. dr. Campos Lima.

SOMATOSE CONTRA A CHLOROSIS

PROVINCIA

Faro

Regressou na quinta feira da capital o nosso amigo e agronomo sr. Alexandre de Figueiredo e Mello.

Tambem no mesmo dia d'ali chegou o deputado por este circulo sr. commendador Ferreira Netto que aqui terá, ao que ouvimos, mui curta demora.

Loulé

Realizou se no dia 8, em audiencia commercial, o julgamento d'uma causa em que é auctor o sr. João de Sousa Bento Oliveira e reu o sr. Manoel Jacintho.

—No domingo effectuou-se a feira dos Passos que por causa da chuva esteve muito pouco concorrida.

—O sr. José de Sousa Ramos Faisca foi muito agredido por um seu caseiro, José d'Olho d'Agua.

—Tem estado doente a menina Clotilde Carrilho.

Olhão

Com sua esposa regressou na quarta feira de Lisboa o sr. Eduardo de Figueiredo. A companhia-os a irmã do sr. Feliciano Alves que ha mezes na capital se encontrava de visita a sua familia.

—Tem melhorado, o que estimo, o sr. Francisco Maria Bento, empregado de fazenda na repartição districtal, de Evora.

—Foi promovido á 2.ª classe e collocado em Sinfães o sr. dr. Avelino Julio Pereira de Sousa, delegado do procurador regio nesta comarca.

Para a vaga que deixou nesta comarca foi nomeado o sr. dr. Julio Pereira de Mello, que chegou no dia 6 a esta villa, acompanhado de seu pae sr. dr. Julio de oliveira Baptista. Depois de tomar posse, retirou com seu pae para Condeixa.

—O grupo dramatico do Gremio está a ensaiar as comedias *Tire d'ali a menina* e a comedia drama *Noite de Natal* para um espectáculo em beneficio das viúvas e filhos das victimas do sinistro maritimo do dia 1.

—Devido ao muito zelo do presidente do Gremio sr. Miguel Mercês Ayres de Mendonça tem a referida casa soffrido grandes modificações.

S. Braz de Alportel

Tem estado doente os srs. Manoel Dias de Andrade e Joaquim José Soares.

Silves

Na quarta feira regressou a esta cidade o sr. Victor Sadler, empregado na fabrica de cortiça dos srs. Barris & Mascarenhas. Havia partido em fevereiro ultimo para a Inglaterra de visita a sua familia.

—Vão muito adeantados os trabalhos do novo theatro e direm-mos que fica muito bom.

—Foi pedida auctorisação para prolongamento do recenseamento eleitoral d'este concelho.

A falta de espaço obrigamos a retirar muitos annuncios e bastante original já composto

EDITAL

A commissão do recenseamento militar do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE se acham affixadas nas portas das igrejas parochiaes d'este concelho as listas dos mancebos recensados nas respectivas freguezias para o serviço militar do corrente anno, e bem assim que está patente na secretaria da camara o livro do recenseamento para ser examinado para os effectos de qualquer reclamação.

Que as reclamações poderão ser apresentadas na secretaria da camara e da commissão até ao dia 31 do corrente, seguindo o processo determinado no regulamento de 24-12.º-1901. E para constar e chegar ao conhecimento de todos se passa o

presente edital e outros do mesmo theor que vão ser affixados nos logares do costume e pulicado no jornal da terra.

Paço do concelho de Tavira, 1 de março de 1909.

O presidente,

407 Vasco Pereira de Campos

Junta de parochia de S. Clemente de Loulé

Construcção d'abobodilha nas tres naves da Igreja parochial

ARREMATACÃO

Faz-se publico que no dia vinte e nove de março pelas doze horas da manhã na secretaria da mesma junta se procederá á arrematação por proposta em carta fechada da construcção da obra acima referida sendo.

Base de licitação. 320\$000 réis.

Deposito provisorio 8\$000 réis.

O deposito definitivo é de 5 por cento sobre o preço d'adjudicação.

Todas as condições podem ser examinadas todos os dias não santificados desde as nove horas da manhã até ás tres da tarde no escriptorio parochial da freguezia.

Loulé, 7 de março de 1909.

O presidente da junta de parochia, Padre Luiz Manuel Vieira. 411

CASAS

Vende-se uma morada de casa altas na rua das Olarias com o numero 11 de policia que consta de 3 compartimentos nos altos e 3nos baxos quintal e varanda; quem pertender comprar derija-se a Joaquina da Luz em casa da Sr.ª D. Maria Claudina Matta, Rua da Corredoura, Tavira 410

TOUCINHO

Carne ensacada e manteiga vende em boas condições

ANTONIO MARIA JANEIRO

Cuba-Alemtejo 408



Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

ANNUNCIO

Faz-se publico que no dia 22 de Março de 1909 pelas 11 horas da manhã na Secretaria da 6.ª secção de Via e Obras em Faro, perante o respectivo chefe da secção terá logar a arrematação para a construcção dos caes coberto e descoberto e estrada de acesso em Vila Real de Santo Antonio. O deposito provisorio para ser admitido a licitar é de cento e cinco mil réis.

Os licitantes podem enviar, em carta fechada, para a entidade perante a qual é feito o concurso, a sua proposta acompanhada do recibo do deposito provisorio e de todos os documentos exigidos, entendendo-se que, procedendo assim, desistem de tomar parte na licitação verbal quando a haja, e do direito de reclamar acêrca dos actos do concurso.

Os projectos, cadernos de encargos e as condições de arrematação podem ser examinados o los os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 4 horas da tarde da Secretaria da secção e Repartição do serviço de Via e Obras no Barreiro.

Secretaria da 6.ª Secção de Via e Obras em Faro 26 de Fevereiro de 1909.

O Chefe da Secção,

Eduardo F. de Mello Garrido. 409

VENDE-SE

Uma porção de pregos de ferro para barcos, e algumas drogas, e uma panella de ferro para alcatrão, quem pertender derija-se a José Pedro Maldonado, Tavira. 413